

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Nós prégamos a Christo

Actos, Cap. XVI : 31

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sabbado, 29 de Setembro de 1917

Num. 90

O Quarto Centenario da Reforma Protestante

A Imprensa evangelica pouco se ha occupado com a commemoração do quarto centenario da Reforma, talvez devido á guerra que está, como um cataclysmo, procurando varrer a civilização do mundo. "Porque", perguntarão, "o mundo absorvido no maior conflicto dos seculos, deve fazer pausa para commemorar a obra de Luthero?" "Porque os milhões de membros das Igrejas protestantes devem interromper a sua rota de propaganda, de obrigações prementes, actuaes, inadiaveis, para fazer reuniões em honra de Luthero, ler livros e artigos que com elle se relacionam e dar outras providencias no mesmo sentido?" Vamos responder com as palavras insuspeitas do *The Congregationalist*, de Boston, Estados Unidos:

1. Porque, quando o joven frade allemão, em 31 de Outubro de 1517, affixou na porta da Igreja de Todos os Santos, em Wittemberg, as noventa e cinco theses que denunciavam as praticas iniquas da Igreja a que consagrara toda a sua vida, iniciava um movimento que modificou por completo o curso da historia. Não é permittido esquecer os reformadores anteriores á Reforma — Pedro Waldo e os outros "pobres" de Lyons que, em 1117, reclamaram os direitos que entendiam possuir de annunciar as gloriosas verdades do Evangelho e acenderam na França o desejo de ler a Biblia; João Wicliffe, o erudito theologo que, seculo e meio antes de Luthero, combateu asserções e proposições de decretos papaes; os mysticos, como Bernardo, Mestre Eckhart e João Tauler, que deram emphase á vida contemplativa e aos intimos sentimentos do espirito, com o desprezo das ceremonias externas. Todos tiveram parte na mudança que se operou no pensamento christão do seculo decimo sexto. Luthero, entretanto, mais do que qualquer outro, ateou as chammas da vida espiritual no coração da humanidade. Illuminou a vereda por que muitos estavam promptos para trilhar com passo firme. O começo da acção foi o fixar das theses: Foi a abertura do scenario, A defesa em Worms, a captura da imaginação dos homens e todos os demais successos seguiram-se naturalmente.

2. Porque, as forças que Luthero poz em movimento estão operando poderosamente, ha quatro seculos e têm produzido resultados assombrosos em todo o universo. Essas forças têm-se incorporado em escolas, collegios, universidades e em uma vasta rede de agencias e instituições, por meio das quaes o Protestantismo realiza sua obra de beneficencia em todas as terras. Ellas contêm as ideas mais elevadas da liberdade civil e religiosa, das quaes se desenvolveram as grandes democracias do

mundo. Nem estão gastas essas forças. O Protestantismo nunca esteve tão unido e tão desejoso de tornar a religião do espirito, poder mais forte entre os homens, como agora.

3. Porque o mundo necessita justamente do que o Protestantismo, no seu melhor estado, tem para lhe dar — não um individualismo excessivo, nem um culto de meras apparencias exteriores, mas o que jaz em seu coração — a possibilidade de immediato accesso a Deus, por meio de Christo, o direito do juizo privado, o espirito de absoluta igualdade diante de Deus, que faz desapparecer todas as differenças de raças e toda a idea de superioridade do ponto de vista material, banindo a autocracia de toda a especie, militar, industrial ou ecclesiastica.

4. Porque o Protestantismo precisa de uma infusão periodica, de nova lealdade e entusiasmo. Precisa de ser exhortado a evitar os defeitos de suas proprias virtudes e sustentar uma apreciação mais consentanea e apropriada do logar e do valor dos sacramentos e de outras instituições da Igreja, não para desdenhal-os, como symbolos sem significação, mas para tornal-os meios de expressão e de communicação da vida espiritual. O Protestantismo precisa, de vez em quando, de recordar aquelle profundo sentir da graça de Deus que animou a todos os reformadores, para realizar que a Religião Christã não primeiramente, sacramental, theologica ou ecclesiastica, mas evangelica, no mais lato sentido do termo. E' quando os homens voltvem seus olhares para cima que o Pae Celestial os vê e corre a abraçal-os, depondo-lhes nas faces o beijo das boas vindas.

5. Porque, honrando a Luthero, poderemos corrigir qualquer juizo errado a respeito d'uma das nações irmãs que estão em guerra. O facto de Luthero ser allemão não deve ser esquecido agora, quando a maioria das nações poz sua patria sob o interdito da civilização. As qualidades que fizeram Martinho Luthero hom e grande, que perpetuaram sua influencia por quatro seculos, não desapparecerem da moderna Germania. Ha ali grande numero de homens e mulheres que reclamam o direito de serem descendentes espirituales do grande reformador. Em vez de limitar ou abandonar a idéa da commemoração do 4.º centenario da Reforma, por causa das condições actuaes da Allemanha, deve-se fazer da occasião uma oportunidade de lançar, por meio da oração e exaltação das grandes verdades espirituales que ainda mantemos em commum, os fundamentos d'uma reconciliação que, praza a Deus, seja permanente.

6. Porque, é a unica oportunidade que, nós, os desta geração, temos para honrar o homem a quem tanto devem as igrejas livres do mundo. Os quadricentenarios são rarissi-

mos, não passe, portanto, este despercebido. Oçam as igrejas a historia de Luthero, de sua vida e da sua fé. Sejam os nossos jovens christãos empolgados pelo exemplo do homem que abalou o mundo, para que façam a tarefa da sua época.

Somos protestantes e não nos devemos envergonhar do facto.

Não somos anti-catholicos, mas luctamos contra os erros do Romanismo. Somos filhos da Reforma e a luz, a liberdade, e o poder espiritual que della emanam, devemos manter e passar ás gerações futuras.

Não deixemos, pois, passar sem a nota dos mais francos applausos, essa data gloriosa. Tornemos conhecidos dos nossos patricios esses principios que engrandeceram as nações da reforma.

Foi combinado que as igrejas de todo o paiz celebrem com reuniões especiaes essa data memoravel. Que nenhuma se esquivê.

Seria bom que essa commemoração começasse no dia 24 de Outubro e terminasse no dia 31, justamente no dia em que, ha quatro centos annos, Luthero levantou o brado da Reforma, prégando na porta da Igreja de Todos os Santos as noventa e cinco theses que tanto incommodaram ao papado. E' preciso que se confeccione um programma especial para essa occasião, programma que deve ser largamente espalhado. Importa que o acontecimento seja conhecido em todo o Brasil e que Deus abençoe o nosso povo com as grandes verdades que a Reforma proclamou.

Francisco de Souza.

NOTAS E EXCERPTOS

Supplemento do livro de Musicas Sacras — Depois de 4 annos de trabalhos preparativos, acaba de chegar pelo "Darro", o supplemento do livro de Musicas Sacras, contendo os ns. 501 a 608, devendo sahir da Alfandega por estes dias. O seu preço é: Brochura, 3\$000 — Cartonado, 4\$000 e Percalina, 5\$000. Como só vieram 500 exemplares, os que desejarem possuir um exemplar, deverão adquiril-o logo. Os pedidos para vendas, podem ser dirigidos a J. L. F. Braga Junior — Rua de S. Pedro, 118 — Rio. O Dr. J. G. Rocha está agora tratando de rever e corrigir a primeira e segunda parte da Musica Sacra, isto é, os ns. 1 a 500, para reimprimir a edição compelta com os 608 hymnos. Devido ás grandes difficuldades actuaes, é provavel que esta ultima obra ainda demore bastante.

Mensagem do presidente Wilson — A mensagem que o presidente Wilson dirigiu aos soldados norte-americanos, que seguem para a França, será inserida no exemplar da Biblia que cada um delles receberá antes de partir.

Orae uns pelos outros — Si Deus promette ouvir as petições que fazemos por nós mesmos, quanto mais ouvirá aquellas que fazemos pelos outros, pois essas têm por motivo o bem proprio, mas estas o bem alheio. O grande Wilberforce trabalhava e consumia-se para alcançar a libertação dos escravos nas colonias inglezas. Um seu amigo admoestou-o, por elle estar gastando as forças e mortificando-se inutilmente. Wilberforce respondeu: "Não tenho tempo para pensar em mim nem por um momento, emquanto ha nas Indias Occidentaes escrava-

vos morrendo em grillhões e não tenho medo que Deus se esqueça de mim, emquanto eu penso nos outros". **Pedi por vossos amigos** — Uma senhora crente, mãe de oito filhos, todos os dias fazia as suas orações, rodeada por elles. Durante muito tempo, o marido não tomou parte nestas orações, pois não era crente. Mas, as orações da mulher venceram e mais tarde elle tambem se ajoelhava com a familia. Na idade de 93 annos e bemquista de todos, essa serva do Senhor, entrou no seu descanso, clamando: "Eis-me aqui, Senhor, e aquelles que tu me deste".

Biblias, Psalmos e Hymnos — O irmão João da Silva, r. Miguel Fernandes, 59 — Meyer, tem um bom stock de livros evangelicos, que o habilitam a fornecer Psalmos, Biblias e Novos Testamentos, por diversos preços. Quem comprar de 10\$000 para cima, gosará o desconto de 20 %. As encomendas pelo correio são pagas adiantadamente, inclusive o porte do correio.

Passeio á Quinta da Boa Vista — A julgar pelo programma que a E. Dominical da Igreja Fluminense organiou, o passeio do dia 12 de Outubro promette lograr successo. Para aguçar mais a curiosidade, deixamos de publicar o referido programma. Mas, o que podemos asseverar é que está esplendido. Apenas daremos aqui, os seguintes avisos: 1. Os alumnos da Escola Vespertina e suas familias reunir-se-ão na r. Camerino, 102, ás 9 horas, e dahi partirão em bond para a Quinta da Boa Vista. 2. Os alumnos da Escola Matutina e suas familias, devem partir directamente para o lugar onde estão installados os balanças, na Quinta. 3. Os membros das commissões, terão uma fita para se tornarem conhecidos de qualquer pessoa que necessite dos seus serviços e distinguir-se-ão da seguinte fórmula: **Vermelha** — Organizadora; **Azul** — Missionaria; **Verde** — Vigilancia; **Amarella** — Sports; **Roza** — Comestiveis. 4. Haverá um quadro negro, onde serão affixados quaesquer avisos ou alterações do programma. 5. As chamadas para a reunião de sports, serão feitas por um apito de juiz. 6. Cada excursionista deverá levar seu farnel e, sendo possível, ir munido de copo de papel ou metal. 7. A boa execução do programma depende inteiramente da boa vontade do excursionista.

Pró-soldados portuguezes — Continúa aberta a lista em favor dos soldados portuguezes que estão militando na guerra e entre elles muitos christãos. E' de esperar que este movimento de sympathia, em tão boa hora iniciado por esta Redacção, tome incremento. Cumpre-nos fazer uma rectificação na lista que publicámos, no ultimo numero, e que é a seguinte: onde se lê — José Luiz Fernandes Braga, 50\$000, leia-se — Luiz Fernandes Braga, 50\$.

O crime do padre Mauricio — Publico e notorio é o escandalo que em torno do satyro padre Mauricio Sicardi, agitou a sociedade paulista. Trata-se de um miseravel seductor embatinado, que acaba de atirar na lama a honra de uma pobre mocinha — Maria das Dores Halptein. Os parentes da victima inflingiram-lhe o necessario correctivo e a policia tem agido com energia. São de tal jaez os processos indecorosos usados pelo seductor de batinha para attrahir a sua victima, e tão revoltante o cynismo com que ousa infamala, que não é proprio aqui descrevel-os com sua verdadeira côr. E o que mais está irritando o animo do povo, é a protecção que, ás occultas, o governo quer dispensar a esse lobo, a esse algoz que infama o passado da infelz joven, e assim não faz mais do que, no dizer

d'uma revista, donde respigámos esta noticia, "revolver na ferida o punhal que cravára até o cabo". Si o criminoso tonsurado ainda tivesse um pouco de sentimento humano, esmagado pelo peso das provas, não só confessaria o seu crime, mas ainda repararia o ultraje, atirando a batina ás ortigas e casando-se com Maria. Mas, foi o que elle não fez. Primeiro negou ser o auctor da deshonra da jovem, depois, vendo-se desmascarado, procurou fazer crêr que a victima era uma rameira. Perversidade requintada!

Integridade — Um crente recusou um logar que lhe offerciam, de ganhar 500\$000 por mez, para annunciar cigarros. Outro recusou offerta semelhante, de fazer annuncios de bebidas, quando se achava, com sua familia, nas mais duras necessidades, dizendo: "Dinheiro de bebidas é dinheiro ensanguetado, e eu não posso trahir o meu Senhor e o meu irmão, por dinheiro nenhum."

Quarto Centenario da Reforma — Em commemoração ao grande movimento reformador, iniciado por Luthero, todas as igrejas evangelicas do mundo devem preparar reuniões solennes, sermões, acções de graças, discursos sobre esse facto monumental da historia. Estão determinados os dias 28 de Outubro a 4 de Novembro, para essa commemoração. Os crentes que não puderem tomar parte nessas reuniões devem, onde estiverem, elevar suas orações a Deus para que abençoe cada vez mais o Evangelho e esforço produzido pela Reforma, para alargamento das tendas de Iahveh. O nosso artigo de fundo é já um preparativo nesse sentido. Para elle chamamos a attenção dos leitores.

Templos espirituaes — O grande Oliver Cromwell, disse: "A edificação de hospitaes attende ás necessidades physicas do homem; a edificação de templos attenderá á piedade; mas aquelles que edificam templos espirituaes, são verdadeiros piedosos; e esta é a verdadeira caridade".

Monumento á Reforma — A 7 de Julho do corrente anno, teve logar a trasladação para Genebra do monumento á Reforma, cuja base foi lançada em Julho de 1909, 4.º centenario do nascimento de Calvino. O monumento é obra de 4 architectos suissos e 2 esculptores francezes. Os nomes de Luthero e Zwinglio estão nelle gravados em relevo e do centro surgem as estatuas colossaes de Farel, Calvino, Beza e Knox. Do lado destas estatuas, estão outras em proporções menores, representando homens eminentes de varios paizes e que tomaram parte na Reforma. Entre esses estão Cromwell, representando a Inglaterra e Roger Williams, a America. Estão ainda desenhados em relevo scenas historicas e inscrições.

O clamor da consciencia — Origenes, um dos maiores doutores da primitiva Igreja Christã, foi uma vez induzido a queimar incenso perante um altar pagão e assim a negar ao seu Senhor. Atormentado pela voz da consciencia, por muito tempo, não ousou prégar. Certo dia, porém, resolveu abafar essa voz interior, e, fingindo dominar-se, subiu ao pulpito. Abriu a Biblia ao acaso, e seus olhos deram em cheio sobre as palavras: Mas ao peccador disse Deus: Porque falas dos meus mandamentos, e tomas o meu pacto na tua bocca?" (Ps. 50:1, Alm.). Origenes leu o texto, permaneceu por alguns momentos silencioso e desatou a chorar perante toda a congregação.

Seminario Theologico — O trabalho dos seminaristas este mez, foi nos seguintes logares: I. Fluminense e cong. de Bangú, José Ramalho; Igr. Presb.

de Copacabana e de Niteroi, congrs. B. Ribeiro e Andarahy, Jonathas d'Aquino; Igs. de Niteroi e Fluminense, Fortunato da Luz; Ig. de Paracamy e cong. de Lagoinha, Domingos Lage; Igs. Fluminense e Presbyteriana de Copacabana, congrs. de Ramos, Andarahy e Bento Ribeiro, Bernardino Pereira.

Departamento do Lar da E. D. da I. Fluminense — Relatorio do 2.º trimestre de 1917. Numero da lista no começo do trimestre—113. Membros entrados durante o trimestre—5. Membros que sahiram—6. Passou para a Escola Central—1. Não deram relatorio—2. Numero de visitas á Escola Central—80. Total de lições estudadas—1.245. Contribuição—80\$900. Numero total de membros—112. Diminuição—1.

Presbytero Tanner — Completou o seu 35.º anniversario de membro da Igreja de Christo, no dia 3 do espirante, o irmão Guilherme Tanner, muito querido pela Congr. de Bento Ribeiro, onde vem prestando relevantes serviços, como sejam: funcções do presbyterato, cargo de thesoureiro, e o de superintendente da Escola Dominical. Receba o irmão, por esse motivo, nossas congratulações.

Reminiscencias

(D. CRISTINA FERNANDES BRAGA)

Hoje, que o movimento mundial de escolas dominicaes está em fóco, são opportunas e interessantes as seguintes reminiscencias historicas, fornecidas pela virtuosa esposa de nosso irmão presbytero, J. Luiz Fernandes Braga:

"Quando eu tinha a idade de 7 annos, em 1856, ou mesmo começo de 1857, frequentava a Classe Biblica do Dr. Robert Reid Kalley, em Petropolis, em sua chacara, á rua Joinville, hoje Ypiranga. Reuniam-se ali, das 2 ou 3 ás 4 horas da tarde, aos domingos, para o estudo da Biblia, sentados em volta duma mesa grande, na sala de jantar, cerca de 30 a 40 allemães, meninos e meninas em sua maioria, cada um trazendo seu Novo Testamento. Quem levasse decorado tres versiculos recebia um cartãozinho com um texto biblico; quem conseguisse adquirir 10 cartõesinhos, recebia um cartão maior, e quem conseguisse 3 maiores, recebia um livro.

Em todas as reuniões cantavam-se hymnos. A' sahida encontravamos os que vinham para o estudo biblico em portuguez, esses eram em menor numero, mas lembro-me que entre elles vinham o snr. José Pereira Louro e seus 3 filhos: Joaquim, José e Ignacio, dos quaes o primeiro (Joaquim), fazendeiro em Cataguazes, falleceu ha pouco tempo e deixou, entre outros, uma filha que muito tem trabalhado na Igreja Methodista da localidade. Após o estudo em portuguez, reunia-se a Classe Ingleza. Por diversas vezes fizemos *pic-nic* na chacara do Dr. R. R. Kalley.

Deve notar-se que a Classe Allemã era a mais numerosa, pois, a lingua allemã era a mais vulgarisada em Petropolis, naquelle tempo. Tanto o Dr. Kalley, como sua esposa, Mrs. Kalley, falavam bem esse idioma. Assistiam a essa Classe, d. Carlota Gama e Snr. João Faulhaber e seus irmãos, hoje, fallecidos.

Das meninas da Classe Ingleza, ainda existem, Mrs. Isabel Kemp, viuva do fallecido industrial Kemp, e que frequenta a Igreja de

Niteroi, quando está melhor de saúde, e assim também sua irmã, Miss Mary.

Mrs. Kalley só matriculava alumnos de oito annos para cima, e, no entanto, fui matriculada antes dessa idade, devido minha persistencia e porque sabia diversos capitulos de cór.

Neste interim, o Dr. Kalley tinha iniciado o trabalho na Saude. Estas classes continuaram por muitos annos, com bastante aproveitamento, até que, em 1871, isto é, 15 annos depois, após uma viagem aos Estados Unidos, o Dr. Kalley organizou essa escola embryonaria, sob os moldes modernos com superintendente,

professores, matricula de alumnos, matricula de professores, reunião de professores durante a semana, enfim, uma verdadeira escola moderna.

Quando no anno passado, commemorou-se o 45.º anniversario da E. D. moderna, eu que assisti a fundação dessa escola dominical moderna, na Igreja Evangelica Fluminense, tive o prazer de vêr a maior parte de meus netos presentes á solemnidade."

Todos os netos de D. Christina Fernandes Braga, que fazem parte da Escola Dominical, hoje, perfazem o total de 22.



HOSPITAL EVANGELICO



Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida ao Secretario Geral, Dr. J. Vollmer, Av. Rio Branco, 175, sobr.

A doze do corrente, realizou-se a eleição para a renovação do terço do Conselho. Tendo o sr. Diniz P. Azambuja Filho, renunciado o cargo, foram eleitos oito conselheiros, recebendo a maioria dos suffragios os srs. J. L. Fernandes Braga, Domingos A. S. Oliveira, J. L. F. Braga Jr., José Valencia Peres, rev. Salomão L. Ginsburg, Christiano de Faria, Emilio P. da Camara F.º e Ricardo A. Beato.

A commissão de exame de contas apresentou nessa mesma occasião seu parecer pedindo ao mesmo tempo que fosse nomeada uma commissão especial, para dar parecer sobre o projecto de reforma dos estatutos. Esta commissão ficou composta dos srs.: dr. J. W. Tarboux, dr. Joaquim Rocha e dr. J. Brazil Silvado.

Diziamos em nossas ultimas notas nesta secção que o nosso Hospital era o unico no genero em todo o Brasil; hoje, porem, auctorizados pela palavra do dr. Inman, que o visitou durante sua estadia nesta cidade, podemos dizer que *é o unico no genero na America do Sul*. O dr. Inman sabe o que diz, pois acaba de visitar todas as republicas da America Latina. Este facto deve não só encher-nos de sincera gratidão a Deus, mas também fazer-nos sentir o grande privilegio que nos é concedido em podermos cooperar em tão grande obra.

Não nos esqueçamos do concerto promovido pela Sociedade Aux. de Senhoras do Hospital, em beneficio dos pobres. Será no dia 9 do mez entrante, no salão nobre do Jornal do Commercio. As entradas para o mesmo podem ser obtidas dos superintendentes das Esc. Dominicães, das Soc. de Senhoras das differentes igrejas, e do secretario geral.

Recompensa Divina

"Cada um receberá aquillo a que fizer jús".

Nunca tivemos na historia da humanidade tempos tão angustiosos, tão perigosos, como os que actualmente atravessamos. Ha crise de recursos, e crise de character. A injustiça parece confundir-se com a justiça. A mentira e a maledicencia se casaram para suffocar a verdade e obstar a pratica do bem.

Mas os homens precisam compenetrar-se de que vieram a este mundo para realizar uma missão: a missão do bem. Convencerem-se de que foram creados á semelhança de Deus, para Quem devem viver e trabalhar. Reconhecem os seus privilegios e as suas responsabilidades, os seus direitos e os do seu semelhante. Aprenderem a depender de Deus, porque unicamente d'Elle é que vem o auxilio e a protecção para atravessarmos a jornada terrena.

Só assim fazendo, poderão ser felizes e receber a vida eterna.

Outras tantas verdades precisam saber os que pertencem ao gremio evangelico.

O crente em Nosso Senhor Jesus Christo deve ser uma pessoa, em tudo, differente do incredulo. Elle é a luz do mundo, e o sal da terra. E' aquelle que tem sido chamado das

trevas do peccado e do indifferentismo á maravilhosa luz do Evangelho, afim de que proclame as suas grandezas. O seu apoio, pois, deve ser Jesus Christo, o Dador de todo o bem em extremo excellentes; o forte, o poderoso, o Principe da Paz. Por isso, todas as suas resoluções, quer no terreno material, quer no espiritual, o seu modo de agir nas coisas de interesse geral ou particular, devem ter o seu assentimento, a direcção e orientação do Alto, afim de que faça a vontade de seu Pae Celestial e proceda, destarte, acertadamente e com justiça. Si o filho de Deus quer vêr os seus dias felizes e passar de um modo santo e agradável a Deus a sua jornada terrena, cumpra com fidelidade os seus mandamentos, faça justiça e pratique unicamente aquillo que fôr de accordo com a sua consciencia e com as Escripturas. Não se incommodando com as intemperies do tempo, nem com as difficuldades da vida, porque ha poder bastante no Alto para removel-as. "O justo nunca virá a mendigar o pão", está escripto no livro de Deus. "Não vos inquieteis com o dia de amanhã".

E' deste ponto que depende, em grande parte, o successo ou o insuccesso da vida christã. Muitos crentes ha que não reconhecem a grande verdade que encerram as palavras que servem de base ás nossas considerações, não obstante ser biblica. "Aquillo que

"O CHRISTÃO"

REDAÇÃO:

Rua Ceará, 29- S. Franco. Xavier
Rio de Janeiro

Publicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director — Francisco de Souza.

Secretario — Fortunato da Luz.

Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminario Fortunato da Luz

semear o homem, isto tambem colherá", dizem-nos as Sagradas Escripuras. E essa verdade se harmonisa plenamente com aquella que encima estas linhas — "Cada um receberá aquillo a que fizer jús".

E' essa a grande verdade que precisamos ter gravada no coração e na mente. Assim haverá mais progresso para o Evangelho, porque todos os crentes procurarão cumprir melhor os seus deveres christãos. Agirão mais na direcção do bem e da justiça, do que em direcção inversa.

O christão, por mais humilde que seja, tem a sua parte a fazer no desenvolvimento do Evangelho. O seu tempo, os meios, tudo elle tem de depositar ás mãos de Deus para o adiamento da Causa na face da terra. A sua cooperação é exigida, cooperação moral e pecuniaria. Todas as coisas elle tem de entregar ao Pae, para que Elle dê o destino conveniente, e proveitoso, material e espiritualmente falando. E, sobre tudo, Elle deseja da nossa parte o fiel cumprimento dos seus ensinamentos, a sinceridade em todos os nossos actos e acções. O crente que assim procede, receberá bençams grandiosas e será altamente recompensado no dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Christo, seu Salvador.

E' mister que cada crente faça, diariamente, um exame em sua vida, afim de perceber aquillo a que está fazendo jús. Si á gloria ou a separação de Deus; si a victoria ou a derrota.

Quanto mais o crente faz para o engrandecimento do Reino de Deus, tanto mais se intensifica a sua fé, mais bençams elle recebe do Céu.

Ha christãos que ficam surprehendidos com certas amarguras que lhes sobrevêm. Julgam-se até desamparados por Deus. Mas elles estão recebendo justamente aquillo a que fizeram jús. Aquelle que não é leal á Deus e á sua consciencia, só poderá esperar castigo e maldição eternos. Ninguem pagará as faltas commettidas por outrem. O filho não soffrerá pelo pae. O pastor não dará contas a Deus das faltas em que incorreram as suas ovelhas. Mas cada um receberá aquillo a que fizer jús.

Nicanor Meirelles.

Aos Srs. Esforçadores e Liguistas

Ha duas maneiras de prégar o Evangelho — do pulpito e pela palavra impressa. Sem enupezamento ao prégador do pulpito, desejamos enumerar algumas das vantagens do prégador a que chamaremos impresso.

1. O prégador impresso não tem lugar fixo ou campo especial de prégação, elle vae em qualquer parte e por toda parte.

2. O prégador impresso não tem predilecção por este ou aquelle auditorio, elle tanto préga na choupana do pobre, como no palacio do rico; fala com a mesma ousadia ao nobre como ao plebeu; discute com o mesmo enthusiasmo com o illetrado como com o sabio.

3. O prégador impresso é d'uma coragem sem igual, e fala a individuos directamente acêrca de sua condição perdida e depravada, d'uma maneira que a muitos de nós faltaria a coragem para fazel-o.

4. O prégador impresso é incansavel; dia e noite e sem cessar elle está prompto a prégar sua mensagem de amor e perdão; elle nunca precisa de ferias para renovar suas forças; e quando fôr necessario, repete o mesmo sermão para beneficio de seus ouvintes, quantas vezes o queiram.

5. O prégador impresso não é dispendioso; elle não necessita os meios para retemperar suas forças physicas ou intellectuaes, e para morada elle não necessita mais do que a algibeira d'um casaco, o tempo d'uma meza. E se quereis que elle leve sua mensagem de conforto e luz a algum amigo no interior, ou mesmo além-mar, não tereis de gastar senão uns poucos réis.

Que vantagens extraordinarias estas, não vos parecem?

O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA é, depois da Biblia, na lingua portugueza, o mais notavel desses préADORES impressos, e isso pelo simples facto que:

1. Sua MENSAGEM é notavel, pois guia o viajante do Valle da Morte á Vida Eterna;

2. Sua EDIÇÃO é notavel, pois foram impressos 35.000 exemplares e já se acham em circulaçao quasi 13.000, e seu exito é tão certo, que seus auctores já pensam n'uma segunda edição, talvez ainda maior.

3. Seu PREÇO é notavel, pois custa apenas 500 rs. o exemplar, ou 700 rs. pelo correio, para qualquer parte do Brasil, e aos pedidos de mais de cem exemplares, ao mesmo endereço, ainda concede-se um desconto de 20 %; e para os de mais de mil, 33 %.

Quem não se animará, com um prégador destes ás suas ordens, auxiliar na evangelizaçao da patria?!

Não sabeis falar com sciencia? Não tendes disponivel o tempo necessario para sahir a prégar? Não tendes a coragem para falar ousadamente ao vosso amigo, ao vosso empregado, ou ao vosso patrão? Não podeis entrar nas casernas, nas fortalezas, nos vasos de guerra, nos navios mercantes ou nas casas de correcção e detençao?

Aqui tendes um meio facil de conseguir tudo isso: Enviae-lhes O GUIA DO VIAJANTE!

Liguistas! Esforçadores! Crentes, jovens e velhos! uni vossas forças, e enchei o Brasil — suas grandes capitães, suas florescentes cida-

des, suas villas e povoados, seus valles e suas serras — com o notavel pregoeiro impresso, e assim tereis satisfeito o mandamento e a ultima ordem de vosso Mestre: "Ide por todo o mundo, prégae o Evangelho a toda creatura".

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos a J. L. Fernandes Braga Junior — Caixa do Correio n. 492 (Depto. Livros) Rio de Janeiro.

Os Sabbatistas

XIV

Com o erro que os Sabbatistas ensinam a respeito do Sabbado, como temos demonstrado em publicações anteriores, ligamos outros erros que os Sabbatistas ensinam.

Temos demonstrado com argumentos biblicos, que o Domingo é o dia santificado para o christão, e não o Sabbado Mosaico, agora outro ensino errad dos Sabbatistas, é que a alma ou espirito humano é um folego, e que na morte se torna inconsciente, de modo que não entra no Paraiso ou Céu logo depois da morte. Os Sadduceus eram Sabbatistas e tambem os Pharisaeus: os primeiros negaram a immortalidade da alma, a resurreição dos mortos e a existencia de espiritos; e os segundos acceitam tudo (Actos 23:8).

Os Sabbatistas modernos tambem negam a immortalidade do espirito nos impios, o castigo eterno, e que os impios serão aniquilados. As Escripturas Sagradas ensinam que o homem tem corpo, alma e espirito (1^a Thes. 5:23) O corpo é a parte material do homem, a alma é a vida que anima o corpo, e o espirito é a parte espiritual que não morre, quer no justo como no impio. O Ecclesiastes exhorta nos a lembrarmos nos de Deus, antes que «o pó se torne na sua terra donde era e o espirito volte para Deus que o deu» (Ecles. 12:7). O ladrão na cruz foi morto, sua vida cessou, mas o seu espirito foi para o Paraiso no mesmo dia que morreu. «Hoje estarás commigo no Paraiso» (Lucas 23:43). Para negar que o ladrão não entrou no Paraiso no mesmo dia, os Sabbatistas invertem este verso, e dizem, como si o Senhor Jesus dissesse ao ladrão—hoje, eu te digo, estarás commigo no paraiso... Affirmam que o Senhor Jesus não foi ao Paraiso no dia da sua morte, porque mais tarde Elle disse á Maria Magdalena: «Ainda não subi a meu Pae» (João 20:17). O Senhor Jesus no dia da sua morte, entregou o seu espirito humano ao Pae (Lucas 23:46); seu espirito esteve no *hades*, no

estado dos mortos, separado de seu corpo, enquanto este estava morto na sepultura.

Isto é declarado em Actos 2:27, 31: «Não deixará a minha alma no inferno, nem permittirá que o teu Santo experimente corrupção». A palavra alma refere-se ao espirito do Senhor Jesus, e a palavra inferno não é o logar de soffrimentos; a palavra grega é *hades*, que significa o espirito no estado dos mortos, separado do corpo. A corrupção que o Senhor Jesus não experimentou, refere-se ao seu corpo; pois Elle resurgiu perfeito, no seu corpo e espirito.

A apresentação ao Pae era um acto sacerdotal de Christo, que tendo completado a sua obra de redempção, entrou no Santuario, apresentando-se á Deus Pae; como Nosso Summo Sacerdote (Hebrens 9:24). O ladrão na cruz teve o seu corpo enterrado, enquanto seu espirito salvo entrou no mesmo dia no Paraiso, onde encontrou-se com o Senhor Jesus Christo. Lazaro, o mendigo, morreu, e o seu espirito foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão que é o mesmo Paraiso (Lucas 16:22). O homem foi creado á imagem de Deus, e como Deus não tem corpo material, esta imagem e semelhança foi estabelecida no espirito do homem. Deus é Espirito e um espirito não tem carne nem ossos (João 3:24; Lucas 24:39). Esta imagem de Deus é a rectidão e santidade, com a qual Adão foi creado, mas que perdeu pelo peccado (Ephes. 4:24).

O homem velho é o peccado, e o homem novo, é a imagem de Deus que recebemos por Nosso Senhor Jesus Christo, o segundo Adão (Col. 3:9, 10). A palavra alma tem o sentido de vida, e neste caso os animaes irrationaes tem alma, mas não tem o espirito.

No Velho Testamento a vida ou alma, está no sangue (Lev. 17:11). A vida cessa quando o corpo, por diferentes causas não póde funcionar, e neste caso o homem morre, mas a existencia do homem continua na eternidade, até que o espirito volte a reunir se ao corpo, e este resurge.

Algumas vezes a palavra alma é empregada no sentido de espirito e de vida, como no cantico de Maria: a minha alma, ou o meu espirito, engradece ao Senhor (Lucas 1:46). O Senhor Jesus faz distincção de corpo e alma, ou espirito. Os homens podem matar o corpo, mas não podem matar a alma, ou o espirito (Math. 10:28) O corpo pode ser morto por enfermidade

espada, fogo e outros modos, mas a alma é distincta, e continua a existir, separada do corpo, na eternidade.

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

— O irmão, Sr. José Arêas e sua família, partiram, no dia 22 de Maio, para Tres Lagoas, Estado de Matto Grosso, onde foram fixar residencia. Despedindo-se dos irmãos da Igreja Fluminense, pedem as orações dos irmãos.

A frequencia de nossa E. D., matutina, tem regulado 200, com 15 classes. Neste mez, temos distribuido os certificados trimestraes do 2.º e 3.º annos, fornecidos pelo fabricante dos botões-distinctivos. Pena é que sejam escriptos em inglez. No 4.º trimestre do 2.º anno, em vez de certificado, será fornecida a corôa de ouro e, no do 3.º anno, a barra de ouro com as palavras — *Terceiro anno*. Este systema de distinctivos tem induzido muitas creanças a não faltarem ás aulas.

— No domingo, 9 de Setembro, o vice-superintendente da E. D. da Igr. Presb. de Curitiba, Sr. Attilio Borio, que estava no Rio, incorporado ao Tiro Rio Branco, deu-nos a honra de sua visita e descreveu-nos o movimento de sua adiantada Escola, apresentando as saudações da mesma. Toda a E. D. fel-o portador de nossas saudações á sua E. D. e á de nossa denominação ali. Nesse mesmo dia, outros reservistas de Paranaguá, S. Paulo, e outros logares, tambem fardados, visitaram a nossa E. Dominical.

— O Dr. Inman, da Commissão Cooperadora de Panamá, tambem dirigiu algumas palavras animadoras sobre o trabalho da E. Dominical.

— O superintendente da E. D. da Igreja Paulistana, Sr. Harold Buswell, com sua esposa, visitou a nossa E. D., no domingo, 23, e dirigiu algumas palavras ás creanças, que ficaram encantadas. A E. D. approvou uma saudação aos alumnos da I. Paulistana, fazendo o joven casal seu portador. Nesse mesmo domingo, dirigiu uma das classes, a professora, senhorinha Esther Moraes, da E. D. de S. Paulo, ora de visita ao Rio, em companhia de seus paes.

A nossa E. D. projecta um *pic-nic* para o dia 12 de Outubro, na Quinta da Boa Vista, no campo dos balanços, onde todos devem estar ás 10 horas. Sabemos que foram convidadas as E. D. das Congregações de Bento Ribeiro, Andarahy, Ramos e Pavuna. Ha uma commissão geral, nomeada para cuidar do *pic-nic*, que já nomeou sub-commissões e organisou um programma variado e attrahente, constando delle, entre outras cousas, um serviço religioso de propaganda e um discurso, sobre "*Classes Organizadas: o que podem fazer e o que tem feito*", e brinquedos para 4 ou 6 grupos diferentes. Calcula-se que, si todas as escolas comparecerem, teremos mais de 600 pessoas. A Commissão Geral tem como presidente o Superintendente Auxiliar, Sr. Do-

mingos de Oliveira, a quem os interessados devem pedir informações.

— A Commissão do Edificio Modelo está tratando de dar desempenho cabal á sua missão e em breve os alumnos terão noticias de novos emprehndimentos. Noventa contribuintes já dão 299\$800 mensaes, a partir do mez de Agosto. Os seus nomes, sem menção das quantias, estão affixados na pedra. Procuraes saber si o vosso nome ou o do vosso amigo está lá. Este edificio é muito necessario para alojar tanto a E. D. Matutina, como a Vespertina.

— A Escola Vespertina tem um departamento de evangelisação, que dá grande satisfação aos que nelle tomam parte. Todos os domingos, pessoas novas ouvem o Evangelho e recebem instrucção pessoal sobre a salvação. Precisamos de mais trabalhadores.

RAMOS

Muitissimo alegre foi para a Congregação de Ramos, o domingo, 16 do corrente, em que, recebeu a primeira visita pastoral do Rev. Francisco de Souza. A sala de cultos encontrava-se repleta de irmãos e demais convidados, que anciosos aguardavam a chegada do illustre Ministro. O sermão proferido pelo Rev. Souza, sobre o thema: "*Um auditorio dividido*", calou profundamente nos corações de quantos o ouviram. Que os rebentos da sementeira dessa noite surjam, dentro em breve, é a nossa oração a Deus.

BENTO RIBEIRO

No domingo, 16, foram recebidos, como membros desta Congregação, o irmão, Sr. Francisco Moura Diniz e sua esposa, D. Ernestina Backer Diniz, ambos baptizados na Igreja do Encantado.

Officiou ao acto, o Rev. João dos Santos, que tambem administrou a Santa Ceia.

BANGU'

No dia 23 do expirante, a Congregação de Bangú recebeu a visita do Rev. Leonidas da Silva, o qual levou aos crentes, um sermão muito agradável. Após o sermão, foi celebrada a Santa Ceia.

MAGE' (E. do Rio)

Com data de 20 do corrente, escreve-nos o irmão Alfredo Azevedo: "Devido ao aumento que está tendo a nossa E. Dominical, a sala, onde nos reunimos está se tornando insufficiente para comportar as creanças. Tenho em vistas vêr se posso adquirir um salão espaçoso, si a Igreja de Niteroi nos auxiliar, para esse fim. As contribuições que temos, são insignificantes, e além disso, temos sempre despesas a fazer.

NITEROI

No dia 16, houve reunião do Departamento do Lar — Foi eleito thesoureiro, para a vaga aberta com a eliminação do Sr. José Amorim, o irmão Sr. Ildefonso Siqueira. Foram nomeadas visitadoras, as irmãs: Maria Praxedes, Silvana Ferreira e Maria Trindade.

— Na sessão da Igreja, realisada a 18 deste, foi recebida como membro, por transferencia, d. Silvana Ferreira.

— O Rev. Francisco de Souza, em companhia do presbytero Diogo da Silva, foi, no dia 23, á cidade de Maricá, E. do Rio, orga-

nisar uma congregação, a pedido insistente dos irmãos ali.

— A Directoria e Corpo Docente da E. D. reuniram-se, no dia 25, para negocios, sob a presidencia do Sr. Julio Andrade.

SANTOS

Abençoado foi para nossa Igreja, o primeiro domingo deste mez. No culto das 12 horas, após o Rev. Orton ter feito exposição ampla das condições de nossa Igreja, e prégado o amor para com a Causa do Mestre, houve solenne promessa pela maioria dos assistentes de seguirem-n'ó sempre e trabalharem pela Igreja Santista, na qual se converteram.

No culto da noite, deste domingo, por ocasião da Santa Ceia, professaram sua fé, sendo recebidos á communhão da Igreja e solenemente baptizados, os jovens, Olivia Lima, filha de nosso presbytero e Nelson Espindola Lobato, fructos estes de nossa Escola Dominical.

— A assistencia ás aulas da E. D. tem decrescido bastante nestes ultimos domingos, talvez devido á coqueluche que assola com intensidade as creanças, nesta cidade.

A frequencia, assim, com as respectivas collectas, tem sido a seguinte: domingo, 19 do preterito, 80 assistentes, cuja collecta foi de rs. 10\$100; domingo, 26 do preterito, compareceram 91 pessoas, que concorreram com 41\$300, e 74 pessoas compareceram no primeiro domingo deste mez, dia 2, concorrendo com 10\$000 para a collecta.

— O resultado das collectas tem sido bem animador, attingindo, no mez de Agosto, a 43\$600. A classe que sempre tem obtido vantagem nas contribuições, tem sido "Iduméa", a das moças, só empatando com "Legionarios da Cruz" (a dos adultos) no primeiro domingo de Agosto, si bem que o numero de seus alumnos seja inferior ao desta. No mez preterito as moças da classe "Iduméa" concorreram com Rs. 10\$900, tendo no primeiro domingo deste a sua collecta rendido a terça parte da collecta da Escola. Parabens, pois, ás moças da Escola Dominical pelo bello exemplo que estão dando de sua tão comprovada liberalidade. E, sabeis o motivo pelo qual ellas contribuem tão grandemente para a manutenção da Escola? — Algumas dellas pertencem á União de Senhoras e, nesta exemplar sociedade feminina de nossa Igreja têm aproveitado os bellos exemplos das demais associadas.

— O Departamento do Berço, tambem sob a direcção de sua esforcada superintendente, tem se desenvolvido sempre; mais 6 creancinhas foram matriculadas, tendo actualmente no ról, os nomes de 49.

— O Rev. Orton nos tem dado boas mensagens; na quinta-feira, 16 do preterito, o culto foi dirigido pelo irmão José Maria de Freitas, e no domingo, 26 do mesmo, por ocasião do culto da noite, o irmão Guilherme Guter, fez um bello commentario sobre as prophcias de Ezequiel, tendo o nosso pastor ido dirigir o culto na Congregaçao do Boqueirão.

— Para a festa de anniversario da sociedade "União das Senhoras", a realisar-se no dia 7 do fluente, reina grande animação; a Liga Juvenil, por uma de suas directoras, saudará as incansaveis senhoras de nossa Igreja.

Que o Pae abençõe ricamente essa festa, são os nossos rogos.

Foi um dia alegre e feliz para a Igreja Evangelica de Monte Alegre, o domingo, 5 de Agosto de 1917. A's 10 e meia da manhã, quando o nosso vasto templo, lindamente enfeitado, regorgitava de povo christão, subiu á tribuna o pastor da Igreja, e apresentando o Rev. Hermenegildo Senna, pastor evangelico em Caruarú, disse que, motivos imprevistos, impediram de estar entre nós, como esperavamos, o Rev. Almeida, m. d. pastor da I. Presb. de Recife. Lembrou a nossa alegria no anno passado, na inesquecivel visita do Rev. Pedro Campello, e agradeceu a Deus ter-nos concedido a presença de tantos irmãos dedicados e a dita de assistirmos mais um anniversario da organização da Igreja. Depois de annunciari as diversas partes do programma do dia, o pastor deu a palavra ao Rev. H. Senna, que nos confortou com bellissimo sermão sobre — "O que faz a vontade de Deus" — 1.ª Ep. de João, 2:17. Após o sermão e orações ao Senhor, foi apresentado o relatorio dos trabalhos pastoraes. O lindo programma que constou de importantes e instructivos discursos, contos e poesias, foi abrilhantado pela presença de muitas creanças, cada uma com um ramalhete de flores naturaes, que em dados momentos eram levantados ao ar, dando-nos a apparencia de um bem cuidado jardim. Como era bello ouvir creancinhas da mais tenra idade, recitar versos da Santa Palavra de Deus!

Ainda ouvimos um interessante dialogo, sobre "A Religião dos meus paes"; e logo seguiram-se as saudações apresentadas, entre as quaes, destacamos a do irmão Symphronio Costa, Ev. da I. Pernambucana; de um irmão Sargento, m. d. instructor do tiro 252 em Timbaúba; do Rev. H. de Senna por si, pela Igr. de Caruarú e pelo irmão A. de Carvalho; e finalmente do nosso distincto e particular amigo Dr. Antonio Vêras, que, em palavras sinceras e entusiasticas, salientou a importancia do trabalho evangelico, apresentando suas saudações, cheio de regosijo pelo progresso do nosso humilde trabalho.

O pastor da Igreja, visivelmente commovido agradeceu a todos os presentes, mostrando com provas e citações da infallivel Palavra de Deus, que o exito do seu trabalho dependia em primeiro lugar, da Santa e Poderosa mão do Senhor dos Céos; e, humanamente falando, da cooperação unida, de todos os officiaes e membros da Igreja do Senhor Jesus Christo. Dirigindo-se ao seu estimado collega, respondendo aos excellentes conselhos d'este irmão, pediu sua cooperação valiosa, em todos os departamentos do trabalho. Depois de entoado o ultimo hymno, lembrou ao Dr. Antonio, um incidente entre um dos reis de Israel e Jonadad, filho de Recab; mostrando o valioso concurso que nos está prestando aquelle Dr., ajudando-nos a vencer o fanatismo e a ignorancia, os dois maiores inimigos do Christianismo Verdadeiro, o unico que, em sua pureza primitiva, póde trazer Paz e Prosperidade á nossa estremecida Patria!

Momentos felizes, quando, alheios ao mundo exterior, as nossas almas sentem a presença do Espirito de Deus, e recebem o conforto e animação de que tanto carecemos n'essa luta sem tréguas que chamamos vida!

Que Deus abençoe a Igreja de Monte Alegre e a todos que se esforcem pela diffusão das doutrinas do Senhor Jesus Christo!

Gloria a Deus nas alturas e Paz na terra, aos que andam nos Seus caminhos!

Monte Alegre, 7 de Agosto de 1917.

Julio Leitão de Mello.

Pelas Sociedades e Ligas

Departamento do Berço da Igreja Evangelica Santista — Foram matriculadas mais as seguintes creancinhas, neste Departamento: Adolpho Arias, Luiz Dinardis, Esther Dinardis, Justino Dinardis, Iracema da Silva Secco e Oswaldo C. G. Gartner. Um dos anjinhos matriculados em nosso Departamento, dormiu no Senhor. O total de matriculados é de 49.

Ligas da Juventude e Juvenil de Niteroi — Projecta para o dia 12 de Outubro, um passeio á Congr. de Cabuçú, E. do Rio, a commissão de sociabilidade da Liga da Juventude. Todos os liguistas, seus amigos e conhecidos, são convidados a tomar parte nessa excursão e deverão com antecedencia dar os seus nomes a qualquer dos membros da commissão.

— A Liga Juvenil tem realizado as reuniões devocionaes da quinzena. Dirigiu a primeira, no dia 2, a liguista, Inuze de Souza — Thema: "Os amigos que escolhemos", e a segunda, o liguista David Silva — Thema: "Fazendo o bem".

— No dia 26, reuniram-se os juvenis, sob a direcção de sua superintendente, d. Amalia Andrade, em sessão ordinaria. A assistencia foi bem animada.

— As reuniões devocionaes da quinzena, da L. da Juventude, foram dirigidas, no dia 9, pelo vice-presidente da Liga, Diogo da Silva — Thema: "Perseverança", e pelo liguista Antonio Carretero, no dia 23 — Thema: "A Paz".

— O trabalho missionario que esta Liga está fazendo no Motondo — S. Gonçalo — E. do Rio, parece promissor. No domingo, 16, foi iniciado um serviço para creanças, sob a direcção da irmã Maria Lima.

Pelos Lares

Consoziaram-se, no dia 20, em S. Paulo, e vieram até esta capital, os irmãos Harold Buswell e D. Alice Costa Buswell. Parabens.

No dia 4 do preterito, casou-se, nesta cidade, o Sr. Henrique F. de Souza, filho do irmão Francisco Faria de Souza, com a senhora Neobina de Jesus.

Acham-se doentes as duas filhas do irmão Picardo, professor da Classe Vespertina, e o menino Olavo. Pedem-se orações.

Chegou de Araraquara, via S. Paulo, no dia 18 de Setembro e internou-se no Hospital Evangelico, o presbytero de nossa igreja, Sr. Antonio Gonçalves Lopes. Dando-lhe as boas vindas, esperamos que fique logo restabelecido.

Falleceu, em Liverpool, a veneranda Mrs. Menzies, auctora e propagadora do abençoado livro internacional, o "Guia do Viajante da Morte para a Vida". Está descansando dos seus trabalhos e vendo as pessoas que se converteram por meio d'aquella bemdita obra. Ao seu esposo, nossas condolencias.

Acções de Graças — Em Cassorotiba, E. do Rio, communicamos o irmão Octavio Luiz Vieira, que realisou, no dia 6 de Setembro, um culto de acções de graças, pelo 3.º anniversario de sua profissão de fé e baptismo.

— Em S. Gonçalo, E. do Rio, tambem o irmão Miguel Amarante, commemorando seu anniversario natalicio, a 29 do corrente, reuniu em sua casa seus amigos e conhecidos, para que ouvissem a Palavra de Deus, exposta pelo Sem. Fortunato da Luz.

O irmão José de Abreu, da Congregação de Bento Ribeiro, está guardando o leito, desde o dia 11 do corrente, em virtude da queda que levou nessa mesma data, de um dos pavimentos d'"O Paiz", ora em reconstrucção, sob os cuidados da firma Jannuzzi. Que o Senhor o restabeleça em breve.

Vouu para o céu, para junto de sua pranteada mãe, D. Mariquinha do Valle, a menina Armindinha, que estava sendo creada sob a cara dedicacão do Rev. Odilon Moraes e D. Elze Moraes, em S. Cruz do Rio Pardo. Ao seu pae, Rev. Isaac do Valle, nossas sympathias.

Entrou em convalescencia da enfermidade que o reteve ao leito por algum tempo, o prezado irmão, Sr. José Luiz Fernandes Braga, presbytero da Igreja Fluminense.

Omissão involuntaria de nossa parte, faz com que só agora noticiemos o nascimento de *Izaurina*, no dia 30 de Maio, no Barreto, em Niteroi. Aos seus paes, d. Carolina e José Damas, pedimos desculpas por esta falta.

Falleceu, em Pendotiba, E. do Rio, no mez findo, o menino Alcebiades Rodrigues Madeira, de 11 annos de idade, filho de nosso amigo Rufino Rodrigues Madeira e da irmã d. Jesuina Augusta Madeira. Na residencia e no cemiterio, fez a cerimonia religiosa, o presbytero Diogo da Silva, da Igreja de Niteroi.

A progenitora do fallecido é filha do irmão Francisco Ferreira e d. Rufina Ferreira. O menino Alcebiades, na vespera de seu fallecimento, pediu que lhe trouxessem um livro de hymnos, que, desejava cantar o hymno — "Quero vêr meu Jesus face a face". Quando um irmão lhe apresentou o livro, elle disse: "Canta, que eu já não posso mais". Nossas sympathias aos paes e demais membros da familia de Alcebiades.

Em Lagoinha, E. do Rio, nasceu, no dia 30 de Julho, p. p., *Thiago*, filho primogenito do irmão Antonio Vasco da Silva e sua consorte, D. Arminda Magdalena da Silva.

Está em festas o lar dos irmãos, Alberto Garcia de Macedo e D. Maria Alves de Macedo, em Paracamby, desde o dia 9 do andante, pelo nascimento de seu primogenito — *Helcias*.

*

E' com prazer, que noticiamos as sensi-

veis melhoras de saude, do nosso velho irmão — José de Almeida, em Paracamby.

*

Em Niteroi, no dia 11 do corrente, nasceu *Ruth*, filha dos irmãos, David e Virtulina da Eira.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 21 de Outubro de 1917

4.º Trimestre - Lição III

☉ Templo Reedificado e Dedicado

1.º Esdras 3:8-13; 6:14-18

Topicos para a leitura diaria

- Segunda**, 15 — Lançamento dos alicerces — 1.º Esdras, 3:1-13.
Terça, 16 — Difficuldades encontradas — 1.º Esdras, 4:1-6.
Quarta, 17 — Exhortação renovada — Aggeo, 1:1-11.
Quinta, 18 — Providencias tomadas — 1.º Esdras, 6:6-12.
Sexta, 19 — Edificadores encorajados — Aggeo 2:1-9.
Sabbado, 20 — Novas bençams promettidas — Aggeo, 2:10-23.
Domingo, 21 — Templo reedificado e dedicado — 1.º Esdras 6:13-22.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Fundamentos lançados. — 2. A edificação concluída. — 3. O templo consagrado.

NOTAS PRELIMINARES

Topico — O templo reedificado. — **Verdade pratica** — Ha alegria na adoração ao Senhor. — **Tempo** — 536 á 516 A. C. — **Logar** — Jerusalem.

Texto aureo: Entrae pelas portas d'Elle com louvor, nos atrios d'Elle com hymnos; glorificae-o, louvae o seu nome — Ps. 99:4 (Fig.).

Introdução

A viagem dos exilados de Babylonia á Jerusalem, devia ter durado cerca de seis mezes. Ao entrarem na santa cidade, só podiam notar por toda parte a desolação. Jerusalem, por quasi cincoenta annos, foi apenas um monturo de ruinas. O trabalho dos repatriados foi a edificação de casas para morarem. Agora estavam satisfeitos por lhes ser permitido, apezar de sujeitos ao jugo de uma nação pagã, viverem na sua propria terra e prestarem culto ao Senhor no logar para onde, de muito longe, voltavam suas vistas, quando no captiveiro. No setimo mez, nosso Outubro, depois de já terem occupado e edificado varias cidades pequenas em volta de Jerusalem, uma assembléa de todos os judeus foi invocada na cidade santa, para o fim especial de se tratar da restauração da culto de Deus. Os leaders deste movimento foram Josué, o Summo Sacerdote, e Zorobabel, o governador. Foi resolvido que enquanto o templo não fosse acabado, se levantasse um altar no logar onde Salamão, outr'ora, havia collocado um grande altar, para que sobre elle fossem immoladas as victimas dos sacrificios, segundo o ritual judaico.

Quando os serviços religiosos estavam regularmente estabelecidos, a attenção do povo foi voltada para a reedificação do templo. A pedra necessaria para a reedificação abundava, espalhada pelo chão, em meio das ruinas, mas a madeira tinha de ser trazida de grandes distancias.

Com a devida permissão de Cyro, os judeus combinaram com os de Tyro e Sidonia, para transportarem cedros do Libano.

I — Os fundamentos lançados (vs. 8-13).

V. 8. — *Segundo anno:.. segundo mez* — Maio, 536 A. C. — *Zorobabel* — Este nome indica que elle nasceu em Babylonia e sua verdadeira orthographia é — Sheshbazzar. Zorobabel era o governador civil de Jerusalem, que para esse cargo foi nomeado por Cyro, rei dos Persas. — *Josué* — Era da ordem dos levitas, leader religioso e summo sacerdote, o mesmo de quem o propheta Aggeo fala na sua propheta — e todo os que tinham vindo do captiveiro. Cerca de cincoenta mil pessoas — para apressarem a obra do Senhor.

Os levitas estavam encarregados de superintender a grande obra para a qual Cyro dera permissão de voltar para Jerusalem. Estes inspectores ou superintendentes de obras eram em numero de setenta e quatro.

V. 9 — *Josué* — Um levita, não o summo sacerdote mencionado nos versiculos precedentes. Uma honra é dada áquelles a quem foi confiado este trabalho importante, e é que seus nomes ficaram perpetuados.

V. 10 — *Lançados os alicerces* — Foi uma cerimonia tocante e marcou uma data na historia judaica. E' o marco que separa o periodo trevozo do passado, do futuro esperançoso que começa de surgir. — *Apresentaram os sacerdotes vestidos dos seus ornamentos* — As vestes sacerdotaes estão descriptas em Exodo 39 e denotavam a consagração, o serviço especial dos que a traziam — *com trombetas* — eram usadas para chamar, reunir o povo, — *filhos de Asaph* — descendentes de Levi, cantores proeminentes no templo, os que cuidavam com especial carinho dos louvores ao Senhor — *para louvarem a Deus* — era uma occasião em que os mais fervorosos louvores deviam ser erguidos até os céos, e as mais ardentes expressões de agradecimento deviam ser apresentados. Notemos ainda que Asaph foi feito primeiro cantor por David.

V. 11 — *E cantaram hymnos* — Uns para os outros, isto é, numerosos grupos de cada vez. No tempo de David, dois mil cantaram a um só tempo fazendo retinir os louvores ao longe.

V. 12 — *E muitos... que tinham visto a primeira casa* — Haviam decorrido 52 annos desde a destruição do primeiro templo, e a final deportação dos judeus para Babylonia, e alguns daquelles que tinham voltado com Zorobabel para Jerusalem podiam facilmente lembrar-se do primeiro templo — quando á sua vista se tinham lançado os fundamentos — Estes tinham tambem presenciado o lançamento dos alicerces e podiam ajuizar das proporções e belleza entre o primeiro e segundo templo. Este

era mais vasto do que o templo edificado por Salomão, mais não tão rico e magnificante, tentas as circumstancias da pobreza e que o povo agora se encontrava. A arca do testemunho ali não se encontrava e para os anciãos a falta desse objecto sagrado, importava na perda da primeira gloria. Mas, uma gloria muito maior encheria o segundo templo e esta seria a presença real e corporea do Filho de Deus, Jesus Christo, quando ali entrasse levado por seus paes para cumprir com o ritualismo judaico.

V. 13 — *Ninguém podia discernir* — No Oriente o povo é muito demonstrativo nas suas expressões de alegria e tristeza, e communmente as lamentações são casadas com o jubilo. Foi o que se deu neste occasião. Um mixto de alegria e tristeza — E ambos os sentimentos eram consequencias do que Deus tinha feito por seu povo no passado e no presente.

II — O templo acabado (6:14, 15).

V. 14 — *Os anciãos dos judeus edificavam* — Entre elles Esdras (3:13). Nestes vs. pode-se vêr o tempo que levou a edificação. Os samaritanos desejavam ajudar na edificação, mas o seu auxilio foi dispensado, porque não eram verdadeiros adoradores de Jehovah. Os samaritanos appellaram para o rei e conseguiram uma ordem prohibindo o proseguimento das obras. Decorridos quinze annos, o rei Dario promulgou um decreto dando, novamente, aos judeus plena liberdade de proseguirem com a edificação — *conforme a prophécia dos prophetas Ageo e Zacharias* — O Senhor lhes havia dado estes dois prophetas, que fielmente lhes entregou a mensagem prophética e encorajou-os na grande obra (O alumno deve lêr estas prophécias). *pelo mandado de Deus* — A ordem e planos divinos

fora executados por meio dos governadores e dos que tomaram parte na edificação.

V. 15 — *E completaram a casa* — No mez de Adar, correspondente ao nosso Março, foi acabada a obra que parecia impossivel.

III — O templo dedicado (vs. 16-18).

V. 16 — *Filhos de Israel* — Da menção das diferentes classes de pessoas, é evidente que todo o povo uniu-se na edificação e dedicação do templo. — *fizeram a dedicação da casa* — O templo de Salomão foi dedicado com grande solemnidade e o novo templo, igualmente, entregue para o serviço de Deus, com ceremonias profundamente tocantes.

V. 17 — *Offereceram* — Este versiculo descreve as diferentes ceremonias da dedicação. — *doze bodes pelo peccado* — Uma expiação por todo o Israel, segundo o numero de tribus. Os que haviam voltado do captivo, representavam todas as tribus de Israel. As doze tribus tinham se unido na dedicação do primeiro templo, e o templo restaurado era agora dedicado por um povo tambem restaurado e unido.

V. 18 — *E estabeleceram sacerdotes* — O serviço do templo foi organizado, distribuido por periodos de uma semana, entre os sacerdotes e levitas.

QUESTIONARIO

1. Quantos annos decorreram desde que o templo de Salomão foi destruido? 2. Qual foi o primeiro passo religioso dos judeus após a volta do exilio? 3. Quem dirigia o serviço de edificação? 4. E como foram estes dirigidos? 5. Quem dentre o povo chorou? Porque? 6. Quaes os que se alegraram? 7. Como foi a obra de reedificação retardada? 8. Quando foi o templo acabado? 9. Descrevei a dedicação do templo. 10. Dae o texto aureo.

Domingo, 28 de Outubro de 1917

4º Trimestre - Lição IV

A Volta de Esdras de Babilonia

1º Esdras 8:25-36

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 22 — Esdras, o escriba — 1.º Esdras, 7:1-10.

Terça, 23 — Um rei generoso — 1.º Esdras, 7:11-20.

Quarta, 24 — Provisão para o templo—1.º Es. 7:11-20.

Quinta, 25 — Preparação para a volta — 1.º Esdras, 8:15-23.

Sexta, 26 — Volta de Babilonia — 1.º Esdras, 8:24-36.

Sabbado, 27 — Oração de Esdras — 1.º Esdras, 9:5-15.

Domingo, 28 — Promessa de reforma — 1.º Esdras, 10:1-12.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Preparação para a volta. 2. Oração por protecção. 3. Precauções tomadas. 4. Uma viagem prospera.

NOTAS PRELIMINARES

Topico — Fé armada. — Verdade pratica — O Senhor guia e protege os que n'Elle confiam. — Tempo — 458. A. C. — Logares — Babilonia e Jerusalem. — Texto aureo — "A mão de nosso Deus é sobre todos os que o buscam em bondade." 1.º Esdras 8:22.

Hymnos — 206 — 61 — 352.

Notas introductorias

Na proclamação de Cyro aos captivos de Israel, no seu reino produziu o regresso immediato de 50.000 judeus á patria. Como estavam elles ansiosos por verem a sua terra! Quanto desejo nutriam de can-

tar as suas canções debaixo do céu formoso da Palestina. Na terra do exilio só podiam pendurar as suas harpas nos salgueiros e banharem as faces de amaro pranto. Foi setenta e oito annos após a volta de Zorobabel que uma segunda companhia chegou sob a direcção de Esdras. Cincoenta e oito annos já haviam passados depois da reedificação do templo e no entanto, os muros da cidade ainda permaneciam em ruinas attestando a indolencia e abandono a que se haviam entregue os judeus, após a realização do seu mais ardente desejo. Os inimigos dos judeus numerosos e activos, os coagiam constantemente, e ao envez de se unirem fortes e cohesos para resistirem, adoptaram uma politica de tolerancia, banindo o seu exclusivismo e unindo-se as praticas idolatras dos paizes circumvisinhos e permittindo casamentos com os pagãos. A vinda de Esdras com sete mil judeus trouxe nova coragem e esperanza para a nação.

I — Preparação para a volta (vs. 15-20).

Os primeiros dez versos do capitulo precedente dão um esboço da volta dos captivos de Babilonia com Esdras á frente. São dignos de notar as palavras do versiculo 10 do capitulo 7 — "Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor, e para cumprir e ensinar em Israel os seus pre-

ceitos e as suas ordenanças." Nos versos precedentes desta lição encontra-se um catalogo parcial dos que vieram com Esdras de Babilonia para Jerusalem. O lugar da assembléa foi provavelmente não longe de Babylo-
nia, perto de um dos canaes ligados aos rios Euphrates e Ahava, posto que muitos pensam que foi ás margens do mesmo Euphrates. Quando Esdras viu que nenhum dos levitas ali se achava para fazer a viagem a Jerusalem, enviou alguns delles, em ordem, que o serviço do templo pudesse ser providenciado com ministros desta classe. Ao chamado de Esdras, consideravel numero de levitas se incorporou á grande expedição.

II — Oração por protecção (vs. 21-23).

V. 21 — Esdras fala na primeira pessoa, dando conta desta grande empreza — *publiquei um jejum* — O jejum foi reconhecido como o melhor meio de approximar-se a Deus em oração. Josaphat proclamou um jejum, quando era ameaçado por seus inimigos (2.º Chronicas, 20:3), Joaquim fez o mesmo (Jer. 36:9), e Esther usou deste meio, isto é, ordenou ao seu povo que jejuasse, afim de tornal-o propicio ao rei Assuero (Esther 4:16). Jejum indica submissão á vontade de Deus e humildade, e é uma expressão de dependencia de Deus e fé n'Elle. Mas, o verdadeiro jejum para Deus é o coração contricto e humilhado, a este Deus não desprezará. Todas as mortificações do corpo, abstinencias e outros processos usados pelo romanismo, para martyriziar a carne, nenhum effeito têm, porque visam alcançar a salvação por taes processos e não passam de formulas destituidas da verdadeira piedade. *Para lhe pedirmos uma feliz jornada* — Este foi o assumpto da oração que Esdras, como leader, apresentou a Deus, em nome de seus irmãos. Independente de qualquer auxilio humano neste particular, elle confiava que Deus os guardaria pelo caminho.

V. 22 — *Porque tive vergonha de pedir soldaos* — Esdras manifestou ao rei sua confiança em Deus, na sua protecção sobre cada um delles, e seria inconsistente pedir ao rei um bando de soldados para defendel-os de provaveis ataques pelo caminho. — *Inimigos* — A estrada para Jerusalem era infestada de ladrões, promptos a assaltar os viajantes indefesos. Esdras reconheceu o perigo, mas determinou-se a confiar tão sómente na protecção do Senhor, a quem elle e seus companheiros pertenciam. *A mão de nosso Senhor* — Symbolo do divino poder, protecção e amor.

V. 23 — A companhia reunida "junto do rio Ahava", creu na importancia de sua divina missão, reconheceu os perigos da viagem e offereceu a oração da fé.

III — Precauções tomadas (vs. 24-30).

V. 24 — *Primeiros dos sacerdotes* — Estes eram os mais idosos, mais experientes, considerados como os *leaders*, aptos e habéis. Eram elles Sarabias e Hosabias e com elles dez de seus irmãos. De accordo com os vs. 15-19 estes eram levitas, que o rei... *tinha offerecido* — O rei e os principaes de seu reino, estavam profundamente impressionados com o poder do Deus de Israel e com o sagrado culto que lhe era devido, e estavam promptos a abrir as suas bolsas e liberalmenté contribuir para a obra

de Deus. Qundo ha interesse religioso, ha liberalidade e o trabalho do Senhor não se sente da falta de recursos.

V. 26 — *O peso* — Antigamente o dinheiro era pesado, *entregue nas suas mãos* — Os thesouros foram cuidadosamente avaliados por peso e entregues ás mãos de pessoas fieis, que os podessem guardar em segurança. Deviam entregar em Jerusalem a exacta somma ou valores daquillo que em suas mãos foi entregue em Babilonia. *Seiscentos e cincoenta talentos de prata a* — \$1.600 o talento, a prata devia attingir a mais do que \$1,000,000 e os vasos de prata podiam ser estimados em \$160,000, *cem talentos de ouro* — O talento de ouro era de... \$25,000, e o total de cem talentos, seria mais ou menos — \$2,500,000.

V. 27 — *Mil soldos* — Podiam valer cerca de 5 dollars cada um — *dois vasos* — Feitos, talvez de uma liga de bronze e ouro, de bellissimo aspecto. Eram de grande valor pela difficuldade que demandavam na sua confecção e polimento.

V. 28 — *Santos são os vasos* — Eram separados para o serviço do Senhor e consagrados ao serviço do ritual — *expontaneamente offerecidos* — Não é a abundancia de dons que torna a offerta mais valiosa, mas o espirito de devoção do dador. Haja vista a offerta da pobre viuva do Evangelho.

V. 29 — *Vigiae e guardae-os* — Uma illimitada enfiança era nelles depositada e era seu dever corresponderem do modo diligente e perfeito — *thesoura da Casa do Senhor* — Quartos eram usados no templo para reuniões dos sacerdotes.

V. 30 — *E os sacerdotes e levitas receberam* — Disto se conclue que os thesouros foram entregues a doze sacerdotes e a igual numero de levitas.

IV — Uma viagem prospera (vs. 31-36).

V. 31 — *Primeiro mez* — Era o mez judaico de Abib ou Nisan, correspondendo approximadamente a Abril de nosso anno. A comitiva chegou a Jerusalem cerca de primeiro de Julho. A distancia em linha directá é de 500 milhas, mas é provavel que Esdras e seus companheiros viajassem 900 milhas, em razão das difficuldades atravez do deserto. — *livrou-nos das mãos de nossos inimigos*. — Foram salvos dos ataques daquelles que naturalmente os despojariam, sabendo que iam carregados de riquezas.

V. 32 — *Ficamos tres dias* — Gastaram o tempo necessario para descansar e traçar novos planos para factura acção

Vs. 33-36 — O que immediatamente fizeram ao chegarem a Jerusalem, foi entregar os thesouros aos sacerdotes e levitas auctorizados a recebê-los no templo. A verificação foi feita em peso de prata e ouro, *bem como dos vasos sagrados*.

QUESTIONARIO

1. Quem era Esdras? 2. Que grande obra apprehendeu 3. Que auxilio recebeu do rei da Persia? 4. Que tempo havia decorrido da primeira expedição sob ás ordens de Zorobabel? 5. Quantos acompanharam Esdras de Babilonia a Jerusalem? 6. Qual o valor dos thesouros por elles levados? 7. Como Esdras mostrou sua fé? 8. Quanto tempo gastou o povo na viagem? E porque? Dae o texto aureo.